

Pedrulia, geogr., 943. Doc. ap. sec. XIII. Dipl. 29.

Pedruxo, n. h., 1258. Inq. 354, 1.^a cl.

Peeço, geogr., 1220. Inq. 52, 1.^a cl.

Peeço de carro, geogr., 1199. For. Guarda. Leg. 511.

Peeço do Paramio, geogr., 1258. Inq. 357, 1.^a cl.

Peeçuda (Casal da), geogr., 1258. Inq. 346, 2.^a cl.

Peeçum nigrum, geogr., 1258. Inq. 713, 1.^a cl.

(*Continúa*).

A. A. CORTESÃO.

Monumento inedito ao deus Aerno

O deus Aerno, pertencente ao pantheon lusitano, é apenas conhecido por duas lapides votivas encontradas em Castro de Avellãs, junto a Bragança, que já tem larga bibliographia¹.

Foi devido ás informações do intelligente Antonio Guilhermino Lopes, a quem aqui consignamos o nosso reconhecimento, que fomos encontrar outra, existente na povoação de Malta, annexa da freguesia dos Olmos, concelho de Macedo de Cavalleiros.

É uma ara (e damos-lhe este nome de acordo com Vasconcellos², embora os seus caracteres se afastem algo dos considerados essenciaes por A. Rich, artigo *Ara*³) de marmore branco, grosseiro, aparelhada com pouco esmero. Tem cornija e base, e na parte superior uma cavidade (*foculus*) circular, de 10 centímetros de diametro e 2 a 3 de profundidade. Não apresenta vestigios de orificio para escoamento de liquidos.

A ara é de fórma rectangular, com 1 metro de altura por 0^m,28 de largura na parte que contém a inscripção, sendo mais larga na base e cornija. O corpo das letras regula entre 0^m,05 e 0^m,06. Eis a inscripção:

Deo (A)erno Lucr(etius) Valens ex voto.

A inscripção está toda muito clara e legivel, letras bem gravadas. Apenas no principio da 2.^a linha se nota uma depressão produzida por desbaste de fricção, devido, segundo me informaram, aos rapazes que nella iam aguçar facas durante o tempo em que a lapide esteve deitada horizontalmente sobre o chão, posição que agora não tem, pois

¹ J. Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitania*, II, 339.

² *O Arch. Port.*, XI, 357.

³ *Dictionnaire des antiquités romaines et grecques.*

está espetada de ponta entre os degraus que dão accesso á matriz de Malta pela parte lateral, e ao abrigo do alpendre que guarnece esta.

É um velho deus lusitano que, prostrado pelo culto triunfante do verdadeiro Deus Eterno, se soergue fazendo-lhe, como introductor de visitas, as honras da casa, onde outr'ora imperou soberanamente.

Nesta depressão existia sem duvida o —A— já conhecido pelos monumentos epigraphicos similares de Castro de Avelãs.

A imagem de Christo que se venera nesta igreja de Malta é de muita devoção entre os fieis, que a ella acorrem de muitas leguas de distancia, invocando-a debaixo do titulo de Senhor de Malta; principalmente nas grandes estiagens e chuvas. Herdar-lhe-ia os attributos?

A igreja nada tem notavel; apenas na archivolta da porta lateral se vê um ornato semelhante ao do arco cruzeiro da matriz de Espinhosella, já aqui descrito, que pertence ao estilo romano. É a tal fiada, em alto relevo, de pyramides quadrangulares, fundamente escavadas nos vãos entre as arestas dos angulos.

Tambem ao lado direito d'esta porta vi mettida na parede, por baixo de uma cruz da Ordem de Malta, uma cabeça tosca de homem semelhante á da aduela do fecho do arco de Espinhosella.

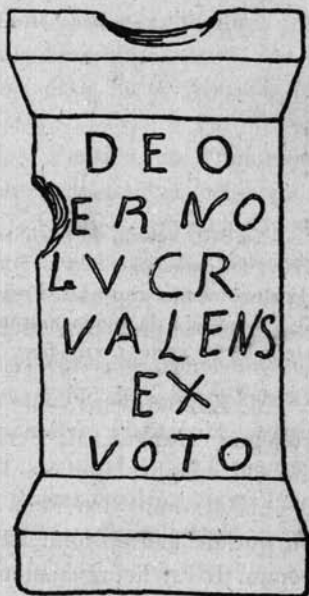
Talvez occupasse na de Malta a mesma posição, pois a porta apresenta evidentes indicios de reconstrucção.

Faz parte da igreja a capella do Senhor de Malta, revestida de azulejos e de tecto apainelado onde ha quadros a fresco.

Seria curioso fazer-se no nosso districto um estudo comparativo d'este genero de pintura, tão usado depois do descobrimento das pinturas muraes de Pompeios, no meado do sec. XVIII.

Os frescos que em Moncorvo ha numa sala da casa de Carneiro de Vasconcellos, são notaveis e os melhores que por aqui tenho encontrado, e na excursão que agora fiz ao Mogadouro, vi outros no tecto da capella-mor da igreja da Misericordia da villa.

Tambem no adro da igreja de Malta se encontram muitas sepulturas de fórma trapezoidal, cavadas na rocha, na configuração do tronco humano com feitio para a cabeça e hombros, na orientação nascente poente; e, junto á porta lateral onde está a ara de Aerno, vê-se em cima



do dorso de um lião (havia outro que se esmigalhou) um caixão de granito, com escavação identica á d'estas sepulturas. É a *tumba de um maltês*, dizem os naturaes da terra. Consegui levantar um pouco a pesada tampa de granito que o cobre e vi ainda dentro ossos humanos e terra, sem duvida do defunto ahi sepultado. Nem letreiro, nem cousa alguma que indique qual a personagem, sem duvida notavel, que ahi repousa. Apenas na tampa se vêem em relevo duas cruces: uma de pequeno tamanho, e outra, a todo o comprimento da tampa, semelhante a um bastão de commando cortado junto ao cimo, em fórma de cruz, por uma haste.

Baçal, Dezembro de 1907.

P.^o FRANCISCO MANOEL ALVES.

Necrologia

Ferraz de Macedo

Na 840.^a sessão da Sociedade de Anthropologia de Paris (21 de Fevereiro de 1907) foi commemorado, por modo muito honroso para Portugal, o fallecimento do nosso compatriota Dr. Francisco Ferraz de Macedo.

A noticia da commemoração saiu nos *Bulletins et Mémoires* da referida Sociedade, 5.^a serie, t. VIII, fasc. 2, e aqui se transcreve com a devida venia:

M. ZABOROWSKI. — Je viens d'apprendre la mort toute récente d'un collègue étranger, M. Ferraz de Macedo. M. Ferraz de Macedo avait été élu membre titulaire le 4 octobre 1888. Il était donc des nôtres depuis dix-huit ans. Mais il habitait Lisbonne. Nous ne l'avons donc vu que de loin en loin. Et tout nous fait regretter de l'avoir trop peu connu. Il est heureusement venu l'été dernier. Il a assisté à l'une de nos séances. Et ça a été une occasion pour ceux qui avaient été en relation de longue date avec lui, de lui témoigner leur déférente estime. Il occupait dans son pays le premier rang parmi les savants, parmi les anthropologistes.

C'est à lui qu'on doit les premiers et les plus considérables travaux sur l'ethnologie du Portugal. La connaissance des populations des différentes provinces portugaises est basée encore aujourd'hui, principalement sur ses mensurations qui sont en nombre considérable. Il les a étudiées même au point de vue de la capacité crânienne et signalé chez elles sous ce rapport des différences vraiment instructives. Il s'est occupé aussi de la capacité et de la morphologie cérébrale des criminels.